

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Faltam
2
dias

#partiucatar

Após ficar de fora da Copa do Mundo de 2018, na Rússia, Gana se apega à renovação para não ficar pelo caminho no Catar. O técnico Otto Addo tem o atacante Iñaki Williams, do Athletic Bilbao, como um dos destaques. Aos 28 anos, ele tem valor de mercado avaliado em 25 milhões de euros.



Raül Arboleda/AFIP

FIFA WORLD CUP
Qatar 2022



FAMÍLIA BACHI



As virtudes do líder nota 10

Terceiro jogador mais utilizado na Era Tite, Casemiro tem a oportunidade de coroar, com o sexto título mundial, mais de uma década de serviços prestados à Seleção Brasileira

VICTOR PARRINI

De treinador de futebol e louco, todo mundo tem um pouco. Em tempos de convocações contestadas, raros são os jogadores considerados unanimidades. Alcançar o nível de Copa do Mundo tem um alto preço. Além da qualidade técnica, a maior disputa do planeta bola estabelece pré-requisitos para dentro e fora das quatro linhas, como comprometimento, personalidade e liderança. Mas poucos são os países que ostentam essa figura premiada. O Brasil é uma deles. Você já deve ter ouvido falar de Carlos Henrique Casimiro, ou simplesmente Casemiro.

Dono de um caráter que agrada ao comandante Tite, Casemiro desembarca no Catar sob a condição de intocável na equipe. Somente um desastre é capaz tirá-lo da missão pelo hexa. O volante é uma das peças-chaves para que a engrenagem verde-amarela funcione perfeitamente no Oriente Médio. Não à toa, é o terceiro jogador mais escalado pelo treinador, de 2016 para cá, com 53 partidas. Ele fica atrás apenas de outros dois pilares: o zagueiro Marquinhos e o atacante Gabriel Jesus, com 60 e 56 partidas sob a batuta do professor gaúcho, respectivamente.

O respeito e o prestígio com o técnico e os companheiros não vieram da noite para o dia. Casemiro percorreu grandes distâncias para assumir o papel de líder do grupo. Desde a estreia em 14 de setembro de 2011, são mais de 10 anos de serviços prestados. Antes da chegada de Tite, foi importante nos ciclos de Mano Menezes e Dunga. Ficou de fora da lista de Luiz Felipe Scolari, em 2014, mas manteve a regularidade que o consagrou e o levou para a Rússia quatro anos depois.

Para o homem de confiança de Tite, o futebol sempre foi coisa séria. Se a bola surge para muitos como um passatempo, para Casemiro, o esporte era a maior chance para mudar de vida. A maturidade, dentro e fora dos campos, veio cedo. Ele saiu de São José dos Campos (SP) para brilhar nos tapetes verdes dos principais estádios do mundo. Mas a trajetória foi árdua. Vencer os

100km de distância entre a cidade natal e São Paulo para poder treinar o moldou para vestir a pesada camisa da equipe do Morumbi.

“O grande êxito da minha vida foi amadurecer tão cedo. Com 15 anos, eu já era o pai da família e sabia que minha família dependia de mim. Minha mãe trabalhava, era diarista, mas não ganhava quase nada, eu sabia onde eu tinha que chegar”, revelou em depoimento à Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

“Amadureci muito rápido. É uma das coisas que mais agradeço na minha vida e também sou grato ao São Paulo por ter me feito homem. Quando eu fui para lá, eles me fizeram crescer como ser humano, acho que não só como jogador, mas como pessoa”, ressaltou o volante made in Cotia.

Foco em dia

Grandes desafios precedem grandes conquistas. O sucesso no São Paulo e as características como pessoa e atleta se encaixaram perfeitamente no conceito do futebol europeu. Não demorou para ser negociado com o Real Madrid e adquirir experiência pelo Porto entre 2014 e 2015. Logo depois, retornou à capital espanhola para fazer história com o time profissional. A trajetória com a camisa merengue é de dar inveja aos concorrentes, com cinco troféus da Liga dos Campeões (2014, 2016, 2017, 2018 e 2022), três taças do Mundial de Clubes da Fifa (2016, 2017 e 2018) e três canecos do Campeonato Espanhol (2017, 2020 e 2022).

“Sou bem focado no que vou fazer. Foi uma das coisas que aprendi na vida. Se for para fazer, faz com o coração. Se for dar uma entrevista, faça com o coração. É o que eu levo para mim. Fazer tudo com alma e coração”, declarou.

É colocando o coração na ponta da chuteira que o volante se propõe a colaborar na jornada pelo hexa no Catar. Entrega certamente não faltará por parte do camisa 5 nos 30 dias de peregrinação brasileira pelo Oriente Médio.

Casemiro

Nome: Carlos Henrique Casimiro

Nascimento: 23/2/1992

Local: São José dos Campos (SP)

Posição: volante

Número da camisa: 5

Clube: Manchester United (ING)

Estreia na Seleção: 14/09/2011

Argentina 0 x 0 Brasil —

Superclássico das Américas

Minutos em campo: 4.767

Convocações: 84 — **Jogos:** 65

Primeiro gol: 26/06/2019

Brasil 5 x 0 Peru — Copa América

Participações em Copas: uma

(2018)

Principais títulos: Liga dos Campeões (2014, 2016, 2017, 2018 e 2022), três taças do Mundial de Clubes da Fifa (2016, 2017 e 2018) e três canecos do Campeonato Espanhol e (2017, 2020 e 2022)



“Fazer tudo com alma e coração. Não sei se é bom ou ruim, mas foi o que aprendi e tento mostrar, tanto no meu clube, quanto na Seleção”

Casemiro, volante



Nome: Fabio Henrique Iavares

Nascimento: 23/10/1993

Local: Campinas (SP)

Posição: volante

Número da camisa: 15

Clube: Liverpool (ING)

Estreia na Seleção: 7/6/2015

Brasil 2 x 0 México - Amistoso

Minutos em campo: 1.376

Convocações: 57 — **Jogos:** 28

Primeiro gol: não marcou

Participações em Copas: estreado

Principais títulos: Liga dos

Campeões (2019), Mundial de Clubes

da Fifa (2020), Campeonato Inglês

(2020) e Campeonato Francês (2017)

O volante multifunção de Tite

Jogar como volante nem sempre esteve nos planos de Fabinho. Quem observa a regularidade do suplente da Seleção Brasileira, não imagina o rodízio de posições imposto pela jornada da bola. O início de tudo, ainda na infância em Campinas (SP), foi como peça ofensiva. Alternando entre o setor mais ofensivo do meio de campo e o ataque, ele mostrou qualidade.

O destino, porém, impôs mudanças. Foi nas categorias de base do Paulínia Futebol Clube, que Fabinho estreou na posição perfeita. Mas, a qualidade do elenco do time paulista exigia versatilidade. O técnico Elio Sizenando alternava o futuro jogador da Seleção Brasileira entre o meio defensivo e a lateral.

A observação de um dos primeiros treinadores da vida foi fundamental para que Fabinho se tornasse um jogador de nível de Copa do Mundo no futuro. Ao chegar no Mônaco, em 2013, o professor Leonardo Jardim exigiu do brasileiro o papel pelo lado direito da defesa. Missão muito bem cumprida. Foi pela equipe francesa, inclusive, que o campineiro recebeu a primeira convocação, com Dunga, em 2015.

Um ano depois, viu o técnico ser demitido e as chances com a Amarelinha desaparecem. Voltou ao radar somente em 2018, ainda na lateral. Porém, quando foi requisitado por Tite na “novo” papel, convenceu e mostrou que ter o nome na lista é mais importante do que uma função definida.



Aponte o celular para o QR Code e conheça os candidatos a craque da Copa